

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

PELAS informações que o «Grémio do Minho» possui, de 19 Concelhos da região demarcada dos vinhos verdes, verifica-se que em 6 Concelhos não há vinhos a mais do que os precisos para o consumo local; nos 13 restantes há por vender, aproximadamente, 4 milhões de litros. Fazendo um cálculo do vinho ainda existente em mais do dobro dos Concelhos de que ainda não há informações, alguns grandes produtores de vinho, pode-se computar para cima de 8 milhões de litros os que se encontram por vender, os quais ao preço geral porque se têm oferecido, devem representar quantia superior a 8.000 contos imobilizados nas adegas dos lavradores, com grande prejuízo do desenvolvimento da economia geral.

UM grupo de comerciantes da Praça de D. Afonso Henriques apelou, para a autoridade administrativa, no sentido de não ser permitida, d'ora avante, a permanência do gartio e de mendigos junto dos estabelecimentos daquêle Largo — a sala de visitas da nossa terra.

Têm imensa razão os comerciantes do Tournal, sendo de toda a justiça que os seus rogos sejam atendidos.

De facto — já por vezes o temos aqui dito — os mendigos e os vândios, que em numerosos grupos atravessam todos os dias as ruas da cidade, a certas horas do dia, à referida Praça, e não só se juntam às portas dos estabelecimentos mais frequentados como, por vezes, dificultam o trânsito nos passeios — o que dá uma nota de pelintrace e de miséria.

VEM a propósito falarmos, mais uma vez, na repressão da mendicância, assunto este de que já outros colegas se têm ocupado também, sem que vejamos coroados de êxito os seus e nossos esforços, tendentes ao progresso moral e cívico de Guimarães.

A vizinha vila de Fafe estudou o problema da mendicância e pô-lo em prática sem grandes sacrifícios nem dificuldades. Nós, apesar de vermos o exemplo bem perto, nada fizemos ainda sobre tão grande mal social.

Porque esperamos?

TÊM algumas terras recebido a visita de vários Ministros, entre as quais se contam, como mais visinhas de Guimarães, Fafe, Braga, Santo Tirso, etc., etc. A nossa terra, anda, por seu e nosso grande mal, esquecida de Suas Ex.^{as} os senhores Ministros, que nem ao menos se dão ao prazer passageiro de disfrutar as belezas naturais de Guimarães, parecendo-nos, ao mesmo tempo, que o nosso valor industrial e comercial não marca nada na balança económica, política e social da Nação.

Será porque Suas Ex.^{as}, os senhores Ministros, não querem, ou que quem tem o dever de os trazer até nós nada tem feito nesse sentido — talvez para se livrarem da massada de pedir aquilo a que a vida e os interesses de Guimarães têm incontestável direito?

Visado pela
Comissão de Censura.

Ainda é tempo . . .

O meu amigo, sr. Manuel A. de Oliveira, Delegado do Secretariado Geral, na cidade de Guimarães, da organização do Nacional-Sindicalismo do Distrito de Braga, fez circular um *Comunicado* por meio do qual declara que foram anuladas todas as inscrições já efectuadas nesta *agregação*, e que brevemente vai proceder-se à reorganização dos respectivos quadros. Não sou partidário do Nacional-Sindicalismo, mas este facto não me inibe de — com a maior imparcialidade e sem o menor intuito político — fazer algumas considerações sobre este assunto, visto a ocasião ser oportuna. Não me proponho a atacar ou a defender a nova política, não só pelo motivo de conhecer a orientação do «Notícias de Guimarães», mas, ainda, porque sou daqueles que têm a devida consideração pelo pensar de cada um, seja qual for o ponto de vista a atingir. Sempre assim tenho procedido e entendo não ser crime *ver as coisas por este prisma*. É certo que há modos diferentes de interpretar o meu pensamento e é isto o que muitas vezes fazem certas criaturas, que consideram *intangível* o seu ideal político e, bem assim, o seu credo religioso. Daqui resultam divergências que não deviam haver, ódios que não se compreendem, lutas que não se justificam e, finalmente, inimizades profundas, cujas conseqüências não servem para mais nada se não para desharmonizar a família portuguesa. Ora eu, que penso como entendo e não como entendem muitos outros, que é o mesmo que dizer que não dou a ninguém o direito absoluto de dispor da minha liberdade — quer política, quer religiosa — e que, portanto, não sou daqueles que pretendem *amar dois senhores ao mesmo tempo*, não admito que ninguém me *venha à mão* por seguir aquilo que me aconselha a minha razão e a minha inteligência, embora esta seja muito limitada, infelizmente. Em igualdade de circunstâncias às minhas, considero todos aqueles que *trilham* o mesmo caminho, faltando-me, pois, toda a autoridade para censurar quem — política ou religiosamente — pense de modo muito ou pouco dife-

rente ao meu, desde que quem o fizer o faça pelo seu livre e espontâneo raciocínio. Caso contrário, não são convicções, mas sim *ideias acorrentadas* à vontade e aos desejos de determinadas pessoas. Talvez seja este um dos grandes males da sociedade actual e tudo tem a sua origem na falta de conhecimentos, sobretudo daqueles que provêm da falta de instrução. E assim definido o meu modo de pensar para que não caia sobre mim a suspeita de que estou a espriar-me em devaneios políticos — que nesta ocasião nada me interessam — mais duas palavras, apenas, para o fio da meada não ficar cortado.

* *

Uma vez que uma esponja — daquelas que costumam limpar bem o que está sujo — vai passar sobre o actual cadastro dos filiados do Nacional-Sindicalismo, nenhuma ocasião melhor do que esta para separar o trigo do joio.

Todos sabem — mas principalmente os dirigentes da nova *agregação* — que há elementos que não devem nem podem ser tolerados, quer porque sejam criaturas das mais desqualificadas, sem nenhuma qualidade aproveitável, quer porque sejam os mais legítimos provocadores da desordem, uns e outros bem conhecidos como tais. A experiência está feita e a prova está tirada, restando, somente, afastar a escumalha de modo a poder empregar-se, mais uma vez, o aforismo: «Mais vale pouco e bom do que muito e mau». E' dos tais casos em que a opção pela qualidade em prejuízo da quantidade dá resultados mais práticos. Em Guimarães, pelo menos, assim deve suceder, porque está mais do que suficientemente demonstrado que a precipitação com que foi organizado o primitivo cadastro deve estar condenada pelos próprios dirigentes. Era uma *mistura* de tal ordem e baralhavam-se de tal maneira as posições sociais que qualquer *Zé ninguém* já fazia o seu *tirocinio* para em *melhores tempos* — o dito é deles — estar apto a ser Banqueiro ou Industrial, Comerciante ou Capitalista e tudo mais que lhe desse na *gana!*

Mas, afinal, quem são estes *inde-sejáveis*? Exactamente aqueles que não têm *modo de vida*, aqueles que não querem conhecer outra profissão que não seja a de vândio, aqueles que passam o seu tempo a estudar o processo como hão-de *vigarizar* os bem intencionados e, enfim, todos aqueles que são como os vermes inúteis que vivem para conservar a vida e não porque a sua existência seja necessária neste mundo. Com isto, não quero, de forma alguma, atingir a classe operária, por quem tenho a precisa consideração, nem esta nada tem com a *classe dos vândios* — aquela a quem me estou a referir. Quanto aos operários, por várias vezes tenho *rabiscado* umas coisas em prol da defesa dos seus direitos, pois é *público e notório* que o operário não tem a protecção que deve ter, servindo simplesmente de uma *máquina humana* de trabalho, sem regalias absolutamente nenhuma para a invalidez ou para a doença. Por isso, os elementos perigosos e nocivos não são estes: são os outros, os que não trabalham porque *não querem trabalhar* e que, por conseqüência, não produzem porque não querem produzir. Eis-me chegado ao meu principal ponto de vista e desde que todos saibam ou queiram compreender-me não haverá quem malsine a sinceridade e franqueza das minhas palavras. O Nacional-Sindicalismo lavrará a sua sentença de morte se não tiver todo o escrupulo e se não usar de toda a prudência e de todo o critério na tentativa da nova organização. Para o prestígio de pessoas de bem que lá se encontrem, a limpeza tem de ser radical, a vassoura tem de varrer todo o lixo que houver. Não sendo possível — por isso ir de encontro aos princípios da lei da Humanidade — exterminar de uma vez para sempre os elementos considerados corruptos na sociedade, é um dever aia-á-los, tanto quanto possível seja, do convívio com quem pode ser aproveitável. Deixar *fermentar* a podridão é um crime! Urge, pois, *curar a chaga*.

Ainda é tempo de o fazer.

RAMIO.

CHAMAM a nossa atenção para o facto da maior parte dos estabelecimentos da cidade conservar encerradas as suas vitrines tôdas as noites, dando em resultado tirar à cidade um dos seus mais interessantes aspectos.

Em nosso entender, só prejudica os senhores comerciantes, visto que os artigos expostos não são tão apreciados como deviam ser. Tratar-se-á de economia de luz?

FOMOS, há dias, procurados por um comerciante do Tournal que nos pediu para prosseguirmos na campanha que iniciamos contra a actual praça de automóveis.

Dissemos, desde início, que não nos movia qualquer má vontade contra os activos motoristas e que só um sentimento nos movia: o de sermos úteis à nossa terra.

O pedido que aquêle comerciante nos dirigiu, interpretando o sentir da maioria ou quasi totalidade dos seus colegas — pode dizer-se — confirma a nossa orientação nesta campanha a que alguns nossos colegas se têm associado.

Ferros Curtos

O venerando «Avôzinho»
— O Comércio — (regional)
Publicou um artiguinho,
Como sempre original,

Sobre «Higiene, limpeza».
Diz que a *variola grassa*
Cá no Burgo, e, na incerteza,
Prevendo enorme desgraça,

Reclama a quem de direito
As providências a sério,
Para os que sofrem no leito
Não pensem no cemitério...

Finda dizendo que o mal
Não é, por ora, alarmante;
Mas que... etc... e tal...
Pode aumentar num instante.

Porém, ignora o colega
Dos focos a sua origem
(Que a paixão às vezes cega
Rápido como a vertigem...);

E, pouco mais acentua.
Ora o mal (sou o primeiro
A apontá-lo) está na Rua
De 31 de Janeiro...

Garanto-lhe sem rodeios,
Com franqueza e sem intrigas:
— O foco está nos passeios
Salpicados de bexigas...

Localizado o perigo,
Aplicavam-se os meios,
De momento, como digo:
— Cimentar bem os passeios.

Depois de lisos, direitos,
Ao tal *microbio daninho*
Não ficavamos sujeitos...
— Não lhe parece, «Avôzinho»?

BANDARILHEIRO.

AGRADECIMENTO

Mário Dias Pinto de Castro e sua esposa agradecem cheios de reconhecimento a todas as pessoas que os cumprimentaram por ocasião do falecimento de sua extensa filha Maria Manuela e, ainda, às que se incorporaram no funeral, testemunhando a todas a sua eterna gratidão.

Guimarães, 29 de Setembro de 1933.

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva.
Não mancha a pele nem a roupa.
Vende-se em todas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «XORUS»

Um caso de inquilinato revoltante!

Com Vista a Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Comércio

Não é humano nem justo o proceder da Direcção dos Correios e Telégrafos, que, contra todos os direitos, está prejudicando o proprietário da casa aonde está instalada a estação telégrafo-postal das Caldas das Taipas.

Já vários colegas nossos se teem referido a este caso, mas, não se sabe bem porque, continua na mesma, fazendo ouvidos de mercador usurário a Direcção dos Correios e Telégrafos, sem respeito nenhum, e que a última lei — como muito bem acentua o nosso distinto colega «Diário de Lisboa» — não previu, reprimindo casos revoltantes como este, negando-se a uma coisa da mais elementar justiça: entregar ao legítimo proprietário uma casa que lhe não pertence e de que este precisa para sua habitação. E a segunda vez que falamos sobre este assunto, lamentando com profunda máguia a situação do pobre proprietário, que, escrevendo-nos, vem confirmar a transcrição que em tempos fizemos do «Diário de Lisboa» acompanhando-a de comentários que então nos sugeriu a sua leitura. Lamentamos tanto a situação do pobre proprietário, quanto nos revolta e indigna a maneira como vem procedendo a Direcção dos Correios e Telégrafos, teimando na sua, isto é, de prejudicar material e moralmente os interesses não já do proprietário como também do infeliz contribuinte. Se não vejamos: Os Correios e Telégrafos pagam, mensalmente, 17\$00, ou sejam 204\$00 por ano, enquanto o senhorio paga, pela casa onde habita, uma renda anual de 1.100\$00. Paga de contribuição pela casa alugada aos Correios e Telégrafos 187\$00 Eseudos! Ficam-lhes livres, deduzindo a contribuição à renda, uns escassos 17\$00 eseu-dos! Uma miséria! Tam grande miséria moral como a de se querer prejudicar propositada-

mente quem é pobre, sabendo toda a gente que uma carta deitada na caixa do correio, sem selo — muitas vezes por descuido ou engano, — é sobrecarregada com o dôbro da respectiva franquia, ou sejam logo 100 %/o. E não há reclamações possíveis, pois quem quer que tenha olhos e cabeça para vêr e se lembrar!

Esta comparação é bem digna pela flagrante iniquidade que se está cometendo para com o pobre proprietário da casa aonde está a estação dos correios das Taipas! Demais a mais, a casa ameaça ruína: precisa de ser reparada, como já confessou a própria Direcção dos Correios e Telégrafos, sendo oficiado ao senhorio que «o Correio só saíria de se que arranjasse casa pelo mesmo preço e que, a não conseguir, a Direcção dos Correios faria as obras à sua custa e continuaria na casa»!

Há ou não há o propósito de prejudicar?

O senhorio arranhou não só uma casa, mas três! Mas a senhora Direcção larga-lhe um officio — parte do qual fica acima transcrito — e diz: — «uma casa pelo mesmo preço!» Quem será capaz de encontrar uma casa com quintal, água, vinha, árvores de fruto, etc. pela renda mensal de 17\$00?!

Está, ou não está bem manifesta, bem às claras, a revoltante iniquidade da senhora Direcção dos Correios e Telégrafos, não reconhecendo a justiça que assiste ao proprietário da casa, que, como este nos confessa, está em riscos de vir para a rua — tendo uma casa que é sua, que lhe pertence — por culpa e só por culpa dum inquilino que não pôde o descuido ou o engano dum carta deitada na caixa do Correio sem o respectivo selo?

Haja mais justiça, senhores, e mais respeito pela propriedade alheia.

Touriste ou turista?

O nosso *Notícias* é um semanário bem apresentado.

Tem variedade.
Tem esmero.
Desperta interesse.
Mas... há sempre na vida um mas...

Mas não é perfeito. Nem é possível sê-lo.
Assim, logo na primeira nota do último número, emprega o termo *touriste* sem itálico.

Touriste não é nada, para cá dos Pireneus.

Para lá, sim, senhor.
Cá há muitos turistas. E quantos mais, melhor.

Cândido de Figueiredo e Francisco Torrinha dão-nos turista como neologismo.

E' escrúpulo demasiado.
Gonçalves Viana já em 1909

registava o turismo e o turista, e citava a página 514 do 2.º tomo das suas *Apostilas*, onde se lia sobriamente:

tourista, turismo.

E' já tempo de apontuesar na escrita estes vocabúlos que se tornaram, a bem dizer, universais, e com tanta maior razão, quanto, a serem escritos com *ou*, parecem derivados de *tour*.

Lopes de Mendonça já escreveu *turismo*, e fez bem: — «tornar Portugal um prazo dado do turismo cosmopolita.» («O Século», de 4-8-1904).

Ora então, sr. Dantas, diga aos seus excelentes Compositores que sejam excelentes em tudo: no bem compor e no bem passear. E que nas suas digressões estivaes se prezem de ser turistas, deixando a Paris os seus *touristes*.

A AMA — Foi por causa daquele barão que parece um pintalegrete e de quem a nossa menina se riu muito ao voltar do baile... diz que elle andou toda essa noite em roda dela. E que admira que todos gostem da nossa menina? (Desvanecida): Pois se ela é tão linda!

A MÃI — Ai ama, ama, o médico sem vir e a minha filha não melhora!...

A AMA — Talvez seja elle; ouço passos, parece.

Sente-se um grande barulho que se vai aproximando; por fim, num tropel, surgem à porta do quarto Joanninha, seguida de Paulo e Luizito.

PAULO (confuso) — Minha senhora, perdão. (Dá com os olhos no leito, corre para elle, e num grito): Minha Maria Aurora, meu amor, minha vida! (Cai de joelhos, soluçando).

A AMA (chorando e resmungando) — Isso, mate-a e depois chore; como se ela não lhe bastasse escolher, se lhe passasse pela cabecinha gostar de outro. E' tola em só o ver a si!

A MÃI (afita) — Cala-te, ama. (Para Paulo): Então que é isso, que crancias

Correspondência endiabrada

Sob o título «O que será?», o «Correio do Minho», pela pena do seu correspondente em Guimarães, põe o diabo à solta numa casa da rua da Arcela. Assim, o sr. correspondente que parece ser apaixonado por notícias de sensação e por casos que espantem o público papalvo, dá largas à sua imaginação exaltada e solta-nos um diabo... sem sono e barulhento, que anda a altas horas da noite, a meter medo a quem dorme sossegado.

Espécie de diabo-papão, noctívago e madraço, que se lembrou de ir passear as suas insonias, para casa do sr. António Fernandes, da Arcela. Que diabólica lembrança! E então o sr. correspondente, lá porque sofre de zumbidos dos ouvidos, ouve todas as noites a horas mortas, ruídos estranhos, choros convulsos de almas penadas, e até dentro em pouco tempo por uma questão de sugestão olfactiva, há-de começar a sentir um certo cheiro a enxôfre, nitidamente infernal! Foi por tudo isto, que não é pouco, que o sr. Fernandes perdeu a fala, e caiu de cama aniquilado! Mas o sr. correspondente, que tem seguido de perto este caso interessante, informa-nos também, que o médico ou médicos ao julgarem-se impotentes, para debelarem o misterioso mal do sr. Fernandes, puzeram de parte a botica e recomendaram em última instância como único remédio, a infalível água-benta e o livro de S. Cipriano! Tem graça, sr. correspondente! E é em pleno século XX, que o sr. faz este jornalismo! Sossegue o seu espírito, porque de contrário pode ser vítima dessas ideias delirantes. O sr. António Fernandes, casado com a filha do sr. Marques, da Arcela, adoeceu com uma doença que... Deus lhe deu e que felizmente a medicina pôde curar... sem exorcismos.

A sua correspondência é que tem diabo, ou outra coisa qualquer... que nós, não sabemos explicar.

W.

Os nossos amigos

Pedi a assinatura do nosso jornal o nosso amigo, sr. José António de Castro Júnior.

Muito obrigados.

AOS MELHORES PREÇOS:

Meias de seda «Mate» sem lustro, seda animal, fio Escócia e Coton. Carteiros e Bolsas para Senhora, Luvas, etc., etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

são essas em que se torturam inutilmente, e também me fazem sofrer?

LUIZITO (irreflexivamente, querendo defender o irmão) — Elle também sofreu muito, até se quis matar se não era a Mãe!

A MÃI E A AMA (ao mesmo tempo) — Jesus, que crianças!

A AMA — Pois se desde o berço se criaram um para o outro! Mas mesmo assim lhe quero mal!

JOANINHA (alvorçada) — Mãe, Mãe, a mana mecheu-se.

A Mãe e a ama correm para mais perto do leito. M. Aurora começa lentamente a despertar do seu grande letargo e estremece a espaços. Por fim acaba por abrir vagamente os olhos, mas sem ainda reconhecer ninguém.

PAULO (ajoelhado junto da cama) — Minha Maria Aurora, minha adorada! (Beija-lhe as mãos febrilmente).

M. AURORA (num pasmo) — Mas o que foi? o que é isto?

PAULO (suplicante) — Perdão, meu amor, não mais duvidarei de ti, não mais te farei sofrer.

M. AURORA (lembrando-se) — Meu Deus! (Veem-lhe as lágrimas aos olhos).

As minhas impressões

XIX

Meu amigo:

Recebi, com grande satisfação, as tuas notícias.

Por aqui, tudo na mesma com a diferença, apenas, de se notar no campo uma vida de trabalho mais agitada, devido a ter chegado a occasião de se fazerem as vindimas e, bem assim, as colheitas dos milhos mais temporários. E' uma das épocas mais agradáveis da aldeia, porque é quando o povo principia a colher o fruto do seu trabalho, muitas vezes feito com os mais pesados sacrificios, e muito principalmente na hora que passa, em que o agricultor luta com graves dificuldades, de proveniências várias, de entre as quais são do conhecimento de toda a gente as seguintes: O agravamento das contribuições; a escassez do lucro que tiram dos seus animais e a carestia da vida, ainda bem manifesta, embora pareça a alguns *eruditos* que este problema se encontra resolvido. Por estas e outras razões, entendo que o Estado tem necessidade de proteger — tanto quanto lhe seja possível — o agricultor, a fim de evitar uma derrocada maior. A agricultura de qualquer país sem a protecção do Estado é como que um automóvel sem motor ou, quando muito, com um motor muito avariado. Mas vinha eu dizendo que estamos na época das colheitas, aquela de maior contentamento para o lavrador. Este ano, porém, não se nota a alegria de outros anos; não há aqueles folguedos do costume, porque a estia-gem dos meses de Julho e Agosto destruiu uma grande parte de muitos produtos agrícolas, o que equivale a levar a fome a muitos lares. Sucedeu isso aqui e em muitas outras terras. No entanto, o bom do lavrador vai ganhando resignação e continua *crente* no adágio que diz: — «Deus dá o frio conforme a roupa». Outros, então, dizem: — «O pouco com Deus é muito...». O certo é, meu amigo, que as vindimas e as esfolhadas são para mim um ótimo entretenimento, porque, do contrário, teria de continuar a passar o tempo como o passamos os meus filhos — com pouca diferença — que se entretêm com brincadeiras infantis, as mesmas que em outros tempos tanto me deliciavam! A não ser aos domingos, em que me aparece um ou outro amigo para me ajudar a passar o tempo, com *meia légua* de conversa, não tenho quem me *desafie a dar à lingua*... Embora de boas relações com o Pároco da freguesia, que é a pessoa mais disponível, falamos poucas vezes, devido aos muitos afazeres que tem. E' boa pessoa, cumpridor dos seus deveres e tem uma qualidade que eu muito aprecio, que é a de não ser um Padre político, circunstância que não se verifica em outros, que são *destemperadamente politiqueros*, sobretudo quando sentem a *aragem* favorável. São como a lesma, que *estica e encolhe* com a maior facilidade. Professor, não há na freguesia; conseguida a criação de uma escola, já há anos, não funciona por falta de casa, o *maldito* mal que afecta muitas outras localidades. Há uma escola numa freguesia muito visinha, cujo professor se encontra na disponibilidade, aguardando aposentação. Para a instrução e educação das crianças, foi um grande beneficio, porque o professor era indigno de ser um educador, atentas as suas mais baixas e mais desmoralizadoras qualidades, indo desde o exemplo que dava de uma vida *puramente* escandalosa, até todas as outras patifarias possíveis! Não conheço, mesmo, criatura tam infame e tam asquerosa, nem é fácil encontrar na digna classe do Professorado Primário, um segundo *exemplar*, semelhante — já não digo igual — a este. E para não julgares que se trata de qualquer outro, eis o nome do cavalheiro: Manuel Arantes. Para hoje, não tenho tempo para mais. Um abraço do teu muito amigo

Setembro, 26-IX-933.

Miora.

As nossas gentis leitoras
A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratissimos.
Convém não esquecer que o Martins é o Rei das Meias.

PAULO — Esquece tudo, não penses e perdôa-me. Ninguém te amará mais do que eu...
LUIZITO (para Joanninha) — Vês como elle gosta dela?
M. AURORA — Perdôe-te, meu Paulo, e esqueço tudo, porque te amo muito.
JOANINHA (para Luizito) — Vês como ela gosta d'ele?
Batem à porta. Uma voz, a de uma criada, diz: Minha Senhora, o sr. Dr. telefonou agora dizendo que só pode vir daqui a meia hora.
A MÃI — Telefone também e diga que muitíssimo obrigada, mas que já não é preciso.
A AMA (resmungando ainda) — Pois sim, mas teve-a morta.
M. AURORA (sorrindo) — Cala-te, ama, não quero que lhe ralhes.
A MÃI (para ambos) — Prometidos desde o berço, e ainda se arrufam, e logo assim! (Séria): Que isto se não repita!
AMBOS (em côro) — Não, não se repetirá nunca!
PAULO (para a ama, que ainda resmungava baixo) — Tu é que não perdoas!

Os grandes erros dos leigos (1)

«Nem tudo o que luz é ouro»

Por J. Bastos Monteiro

Não quero dizer mal das Companhias estrangeiras acreditadas em Portugal. Longe de mim essa ideia! No entanto, deve salientar-se que nem só o que vem do estrangeiro é bom. Nós também cá temos Companhias de Seguros de primérrima ordem, tão fortes nos seus negócios como aquelas que além fronteiras gozam de reputação incontestável. E' erro, pois, dizer-se que apenas se devem realizar seguros em Companhias estrangeiras, porque as nacionais não merecem crédito, nem podem aceitar um seguro elevado, visto em caso de sinistro, não terem com que pagar.

As pessoas que tal propalam desconhecem, por certo, a engrenagem da colocação dos seguros. Todas as Companhias resseguram o excesso do risco que está fora do seu plano nas que se dedicam também, ou exclusivamente, ao resseguro. Quere dizer, que qualquer seguro de importância relativamente grande, feito no Canadá, é ressegurado em todas as Companhias do mundo, vindo para Portugal, como já vai acontecendo, respeitável co-ta-parte. Tenho visto em poder de Companhias nacionais parte da responsabilidade de seguros effectuados em importante e desafogada Companhia da América do Sul.

Conheço uma pessoa que segurou numa Companhia italiana rica mobília contra todos os riscos por mar, porque, creio eu, a taxa de prémio era menor do que nas portuguesas. O seguro foi colocado por intermédio da sua agência. Com tão pouca sorte que a mobília, sofreu grossa avaria e o meu bom amigo reclamou. Ignoro o que lhe disseram. Certo dia recebo d'ele as apólices para eu tratar do caso. Vim a descobrir que na occasião em que elle pagara o prémio do seguro já a Companhia não existia: havia falido!

Torna-se necessário que os leigos em matéria de seguros não andem a alardear que as Companhias portuguesas não oferecem competência para tomar a seu cargo grandes responsabilidades: podem arca-las sem nenhum receio, porque lá existem a postos as suas resseguradoras para, por sua vez, receberem os excedentes, como é de uso em todos os países adiantados.

Há dois anos e meio, visitei em Zurich determinada Companhia que só trata de resseguros. E' um palácio. Vão lá para negócios das maiores Companhias do mundo. Que extraordinária organização!

E foi ali, dentro daquele belo edificio de linhas magestosas, que me senti, pela primeira vez, orgulhoso de pertencer à indústria de seguros sobre a vida humana.

(1) XIII capitulo do livro «Através do Seguro de Vida», 1927.

BREVEMENTE, A APARECER:

«CARAPUÇAS»

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras

Por Leão Martins

Sombrinhas de seda, Malhas, Lãs em fio «Vaiadéras», «Erminetes». Peluches em seda e algodão.

As melhores novidades

Só na CASA HIGH-LIFE

Casa com quintal

ALUGA-SE

Na quinta do Rio, a menos de um quilómetro do centro da cidade de Guimarães.

Mostra-se às quintas-feiras, das 15 às 19.

Informações: dão-se no Largo 28 de Maio, n.ºs 27-30 — Guimarães — Telef. 17.

(Para M. Aurora): Mas tu, minha santa, minha linda Joanninha de olhos verdes, minha feticieira Joanninha de Garret, como foste boa!

A AMA (sai comovida, murmurando) — Deus os abençõe...

JOANINHA (para Luizito) — Ouves como lhe chama Joanninha?

LUIZITO (para Paulo) — Tu bem sabes que não é ella que se chama Joanninha! (Os dois noivos riem).

JOANINHA — Não se riam, que eu bem sei que a Garret é em Lisboa, disse-me o Luizito, e com certeza há lá alguma Joanninha parecida com a Maria Aurora.

Uma gargalhada triplíce dada pela Mãe, por Paulo e por M. Aurora saídam esta engenhosa explicação. Os dois pequenos mostram-se confundidos, mas misturam também as suas gargalhadas infantis. E o sol, também como num sorriso, entrou nesse momento pelo quarto, mais glorioso e mais forte, tornando mais rosados ainda os móveis, as paredes, flores e cortinas, e até mais lindo e mais rosado o seu sonho de amor agora triunfante!

ZITA DE PORTUGAL.

ARRUFOS

Peça em 2 actos

ACTO II

Um quarto em tudo côr de rosa: móveis, paredes, flôres e cortinas. Maria Aurora jaz, muito pálida, desmaiada sobre o leito, resistindo a todos os esforços de sua Mãe e sua ama, que choram amarguradamente.

A MÃI — E o médico sem vir, que demora, Deus meu!

A AMA — Minha rica menina; (soluçando) maldito seja elle. Em que estado a pôs...

A MÃI (sufocada) — Mas ainda não me disseste como foi que desmaiou... e porque elles se zangaram.

A AMA (chorosa, mas furibunda) — Saiba V. Ex.^a que ella chegou aqui lavada em lágrimas, e quando me estava explicando a zanga cai para trás desanparada; (chorando) minha rica menina!

A MÃI — Mas porque foi?

A Ceia dos Cardeais

(De Júlio Dantas)

«CARDEAL DE MONTMORENCY
A Eminência o que diz?

CARDEAL RUFFO

Em que pensa, cardeal?

CARDEAL GONZAGA

Em como é diferente o amor em Portugal!
Nem a frase subtil, nem o duelo sangrento...
E' o amor coração, é o amor sentimento.
Uma lágrima... Um beijo... Uns sinos a tocar...
Um parzinho que ajoelha e que se vai casar.
Tão simples tudo! Amor que de rosas se inflora:
Em sendo triste, canta; em sendo alegre, chora!
O amor simplicidade, e amor delicadeza...
Ai, como sabe amar, a gente portuguesa!
Tece de sol um beijo, e desde tenra idade
Ir nesse beijo unido o amor e a amizade,
Numa ternura casta e numa estima sã,
Sem saber distinguir entre a noiva e a irmã...
Fazer vibrar o amor em cordas misteriosas,
Como se em comunhão se entendessem as rosas,
Como se todo o amor fosse um amor somente...»
Depois, jóias sem fim, prendas constantemente
Chegam de toda a parte. E, assim, as mais bonitas,
Que encantam a assistência, as damas esquisitas,
Os noivos e os pais, — sem dúvida que são
As da Ourivesaria do José Fernandes,
Rua Paio Galvão.

Falecimento

Vítima da terrível tuberculose, faleceu, no passado domingo, o empregado comercial Clemente Antunes, da rua da Arcela, que, há pouco tempo ainda, havia regressado do Rio de Janeiro.

O seu funeral realizou-se na segunda-feira, com o acompanhamento de muitos amigos.

Pêsames à família dorida.

AGRADECIMENTO

Diz-se que é nas liquidações de sinistros que se conhecem e distinguem as boas Companhias de Seguros.

Que assim é, tivemos agora ocasião de o constatar.

Tinhamos todos os nossos haveres na Companhia COMERCIO E INDUSTRIA.

O violento incêndio de que há dias fomos vítimas causou-nos prejuízos avultadíssimos.

Mas a liquidação dos prejuízos foi feita rapidamente, sem discussão, com uma inexcedível correcção por parte da Companhia.

Não ficariamos, pois, de bem com a nossa consciência se não viessemos patentear publicamente o nosso mais vivo reconhecimento a essa grande Companhia que tão prontamente e tão justamente pagou os prejuízos.

Atitudes tão correctas são dignas, portanto, do nosso agradecimento, e merecem bem que o público as conheça.

Barcelos, 27 de Agosto de 1933.

(a) José Luis da Cunha.

De «O Comércio do Porto», 7-9-933.

PÓ de ARROZ
LADY

Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível PÓ de ARROZ LADY.
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, Ltd.ª
Vende-se nas boas casas desta praça.

ACEITAM-SE estudantes em casa particular e de todo o respeito.

Rua de Paio Galvão, 98 — Guimarães.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
O pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Costumes — Vende-se: 1 máquina de amaciar (Jacquard), outra de lustrar, cilindrar e estampar, 1 motor eléctrico de 12 HP e outro de 20 HP.

Carta a D. A. Santos, Avenida Defensores de Chaves n.º 151-2.º — Lisboa.

Noticias pessoais

Regressou de Vidago o nosso amigo e distinto farmacêutico Bromatologista, sr. Dr. Manuel Jesus de Sousa.

— Com sua esposa, encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim, o nosso amigo e distinto colaborador, sr. Engenheiro António Sarmento.

— Continua bastante incomodado o nosso amigo sr. Eugénio da Costa Santos Vaz Vieira.

— Encontra-se nesta cidade o nosso estimado conterrâneo, sr. Coronel Luís Loureiro.

— Com sua família encontra-se a veranejar nas suas propriedades, de Polvoreira, o nosso amigo sr. José de Freitas Neves Pereira.

— Encontra-se ainda algo incomodado o nosso amigo e conceituado negociante local, sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho.

— Regressaram da Póvoa de Varzim diversos amigos nossos e algumas famílias que ali se encontravam a veranejar.

— Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso amigo e solícito correspondente em Moreira de Cónegos, sr. Alvaro de Almeida.

— Também cumprimentamos os nossos amigos srs. José Bernardino dos Santos, de Leitões, e Armindo Diniz Dias Corais, de Moreira de Cónegos.

— De visita a seus avós, tem estado entre nós o sr. António Scévola de Araújo Dantas, de Gaia.

— Com sua família, regressou de Ribeiros, Fafe, o nosso bom amigo, sr. José Dias de Castro.

— Acompanhado de sua esposa partiu para as propriedades de Barco, o nosso amigo sr. Amadeu Almeida.

— Vimos há dias, nesta cidade, o nosso conterrâneo e abastado capitalista, sr. António Leite de Castro.

— Retirou para Oliveira do Hospital, o meretíssimo Juiz daquela comarca e nosso conterrâneo, sr. dr. António Carneiro.

— Encontra-se a veranejar nas suas propriedades da Corredoura, o nosso amigo e estimado secretário da secção administrativa da Câmara, sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

Perderam-se no monte

Um cão coelheiro, amarelo e branco, que dá pelo nome de Pandilha.

— Uma cadela, malhada, que dá pelo nome de Bruxa.

Gratifica-se quem os entregar e procede-se contra quem os retiver.

Joaquim de Sousa Pinto.

Tecidos para luto. Vestidos, Casacos, Colares, Escumilhias, Crêpes, etc.

Só na CASA HIGH-LIFE

Camisas «Adão», Colarinhos da Camisaria Confiança. Gravatas «Yenesa». Ditas Inglesas de seda Bouclé. Popelines para Camisas.

Só na CASA HIGH-LIFE

Aos estudantes

Aceitam-se estudantes do 1.º e 2.º ano do liceu, preferindo-se meninas, em casa particular.

Nesta Redacção se diz.



Baptizado — Na igreja parquial de S. Miguel de Creixomil baptizou-se, há dias, o primogénito do nosso amigo e estimado industrial, sr. António de Sousa Lima, que recebeu o nome de José Manuel.

Foram padrinhos os avós paternos, o também nosso amigo e importante industrial, sr. António José Pereira de Lima e sua ex.ª esposa.

Dr. António Coelho da Mota Prego — Tem estado gravemente enfermo o nosso ilustre colaborador e querido amigo, sr. Dr. António Coelho da Mota Prego, decano dos advogados vimaranenses.

Fazemos os mais sinceros votos pelas melhoras do bondoso enfermo.

Dr. Raúl Alves da Cunha — Encontra-se em vias de convalescência o meretíssimo Juiz de Direito desta Comarca, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Mgr. João Ribeiro — Passou, ante-ontem, o 73.º aniversário natalício de Monsenhor João Ribeiro, digno Arcipreste, que, como temos noticiado, se encontra ainda bastante incomodado.

Apresentando a sua ex.ª os nossos cumprimentos de felicitações, fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Delfim de Guimarães — De visita a sua família, esteve entre nós, no passado domingo, o nosso querido conterrâneo e apreciado colaborador, sr. Delfim de Guimarães (Vimaranes).

Dr. Mário Dias de Castro — Passou, ante-ontem, o aniversário natalício do nosso amigo e distinto Delegado de Saúde, sr. Dr. Mário Dias de Castro, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

A grande excursão de domingo último à Póvoa — Realizou-se, no último domingo, como havia sido anunciado, a grande excursão de Guimarães à Póvoa de Varzim, em que os vimaranenses saldaram, aos pozeiros, uma dívida de gratidão, há muito em aberto.

Tomaram parte na excursão cerca de 300 pessoas e o grupo de honra do V. S. C., que, em desafio amigável, realizado na tarde daquele dia, venceu o Varzim F. Club, por 1-0.

Excursão a Guimarães — A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte promove, hoje, uma excursão do Porto (Boavista) e de Leixões a Guimarães, onde os excursionistas devem chegar às 11,54 para visitarem os nossos monumentos, a Penha e S. Torcato.

Romarias de S. Mateus — Foram muito concorridas as romarias de S. Mateus, realizadas no passado domingo, em Gonça e em S. Martinho de Sande.

Na primeira destas freguesias houve também feira anual, que deu origem a muitas transacções. Como estava anunciado, reali-

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Agosto de 1933:

Consultas no Banco, 706.
Receitas abonadas a doentes externos, 408.

Parturientes recolhidas, 6.
Crianças nascidas, 5, sendo 2 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Doentes existentes no último dia de Julho, 70.

Doentes entrados durante o mês, 139.

Doentes saídos:

Curados, 68;

Melhorados, 39;

No mesmo estado, 4;

Falecidos, 7.

Ficaram existindo no último dia de Agosto 91.

No balneário foram dados 421 banhos.

Operações de grande e pequena cirurgia, 50.

Curativos no Banco, 1.379.

Injecções aplicadas, 1.169.

Aplicações eléctricas, 168.

Hospital António Francisco Guimarães em Vizela

Consultas no Banco, 22.

Doentes existentes no ultimo dia de Julho, 10.

Doentes entrados durante o mês, 8.

Doentes saídos:

Melhorados, 1.

No mesmo estado, 2.

Ficaram existindo no último dia de Agosto, 15.

Operações, de pequena cirurgia, 4.

Curativos feitos no Banco, 4.

Injecções aplicadas, 27.

Desastre — Quando tomava parte, há dias, numa caçada, em Murça, foi vítima de um desastre o nosso amigo e estimado motorista, sr. José Teixeira, que ficou bastante ferido no rosto.

Desejamos as suas melhoras.

Doente — Em Vila Verde, onde se encontra com seu dedicado marido e galantes filhinhos, tem estado incomodada a ex.ª sr.ª D. Maria da Natividade de Menezes, esposa do nosso querido amigo, sr. Mário de Sousa Menezes.

Desejamos as melhoras da bondosa enferma.

Horário de trabalho — A fim de tratarem da regularização do horário de trabalho, reuniram, há dias, na Administração do Concelho, vários industriais de padaria.

Pelo ensino — No próximo dia 6, realiza-se a abertura solene das aulas do Liceu Martins Sarmento e da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda».

Concerto — A banda dos Bombeiros Voluntários realizou, na quinta-feira, no Jardim Público, um excelente concerto, que dedicou à Câmara Municipal.

5 de Outubro — A data da implantação da República, será comemorada, com as costumadas manifestações de regosijo, havendo à noite, um concerto no Jardim Público.

Vitória Sport Club — Em comemoração do XI aniversário da fundação deste Club realizar-se-há, no próximo dia 8, a inauguração da nova sede, que coincidirá com a reabertura do Campo e da época de futebol.

Pedido de casamento — Pelo sr. Coronel António Tibúrcio de Vasconcelos e por sua esposa sr.ª D. Antónia Antunes de Vasconcelos, foi há dias pedida em casamento para seu filho, sr. dr. António Emílio de Vasconcelos,

Crónica de Vila Verde

Setembro, 29

Falecimento

Na vila do Pico de Regalados, faleceu, de parto, a sr.ª D. Maria Augusta de Aguiar Arantes Menezes, esposa do nosso querido amigo, sr. Guilherme Augusto de Menezes, primo do sr. Mário de Menezes, professor da Escola Commercial de Guimarães. E' uma santa senhora que desaparece deste mundo, que não tinha outra preocupação senão a de praticar o bem; as suas mãos estavam sempre abertas para socorrer a pobreza, nunca se negando a dar uma esmola, não só a quem lhe pedía, mas também aos envergonhados, que são aqueles que muitas vezes se vêem envolvidos na miséria. Mas as qualidades da inditosa senhora não se resumiam em ser um modelo perfeito da virtude da Caridade. Era também uma esposa amantíssima e uma Mãe muito querida. O marido e os filhos eram todo o seu enlevo. Porém, ainda nova, pois contava 43 anos de idade, é vítima da crueldade da morte, que não sabe poupar ninguém, nem mesmo aquelas pessoas que, como esta bondosa senhora, fazem falta à sua família. Deixa na orfanidade sete filhinhos, todos de tenra idade, de entre os quais o recém-nascido.

O seu funeral, que se realizou ontem, na Igreja Parquial da referida vila, esteve muitíssimo concorrido, vendo-se muitos olhos humedecidos com as mais confrangedoras lágrimas, que traduziam, bem sinceramente, a veneração que todos tinham pela nunca esquecida senhora, para quem suplicamos o eterno descanso.

Organizaram-se, apenas, dois turnos compostos por pessoas amigas e de família, tendo fechado o caixão o primo da finada e nosso querido amigo, sr. Mário de Sousa Menezes.

De Guimarães, vieram assistir aos actos fúnebres a sr.ª D. Maria Simões, seu filho o sr. António Simões e o rev.º José Maria Leite.

Parte das pessoas que assistiram ao funeral, ofereceram missas por alma da extinta, cujo número foi de 301, além de outras, que foram mandadas celebrar, por pessoas amigas, em várias freguesias do concelho.

A' família, os nossos sentimentos.

G. S.

N. R. — O «Noticias de Guimarães» acompanha a família Menezes na sua grande dor, apresentando-lhe a expressão do seu muito pesar.

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Noticias de Guimarães**, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

VENDE-SE uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Aباção.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradas e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador

Augusto Silva.

major-médico de infantaria, a sr.ª D. Ermelinda Amélia Moniz Coelho de Moura Teixeira, filha da sr.ª D. Laurinda Moniz Coelho e do sr. dr. Aventino Albano de Moura Teixeira (já falecido).

O enlace realiza-se brevemente.

Aniversários lutosos — Comemorando o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Maria da Guia Dias Pereira, foi celebrada, na 6.ª feira, uma missa no templo dos Santos Passos, a que assistiu a família e muitas pessoas das suas relações.

— Passou na segunda-feira o 6.º aniversário do falecimento do sr. Simão Ribeiro,

ORIENTAL
A RAÍNSHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

V. Ex.^a quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.^a, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.^a, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A

G U I M A R Ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

V. Ex.^a deseja vestir bem?

Na ALFAIATARIA ECONÓMICA, de António Fernandes «Carriço», encontrará V. Ex.^a as últimas novidades em casimiras para a ESTAÇÃO DE VERÃO.

Execução de toda a obra concernente a esta arte. Preços sem competência.

Rua do Gravador Molarinho, 9 — GUIMARÃIS

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico — GUIMARÃIS

Casa das Gravatas

Chapéus, Gravatas, Popelines,
Meias, Peúgas, Camisas, Perfu-

marias, Sombrinhas, Carteiras, Bólsas, etc.

APRESENTA SEMPRE:

AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES E AOS MELHORES PREÇOS.

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magníficas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávina.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

E' a mais forte e a mais importante Companhia de Seguros da Península.

Capital Social: Pesefas 12.000.000 efectivas.

Fundada em 1864 e autorizada em Portugal desde 12 de Junho de 1868.

Seguros: Incêndio - Vida - Agrícola

Delegação no Norte -- LABORDE & COURTEILLES
230, Rua Sá da Bandeira - 2.º — Telefone: 4832. — Telg.: Fénix - Pôrto

Agência em Guimarães -- FRANCISCO DA CUNHA MOURÃO

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa:

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 3.º

Ex.^{mo} Snr.

Sociedade Martiniano
Rua São Lázaro

GUIMARÃES